

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO INTERMEDIADORES EM MINICURSO PARA A FORMAÇÃO DE ESCOLARES NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Duarte Maia Barakat, Andrea Caprara, Thanamy de Andrade Santos, Aderval Brígido de Sousa Filho, Yuri Quintans Araújo;
Andrea Caprara;

© 2020, ROBERTA DUARTE MAIA BARAKAT



This work is licensed under the Creative Commons Attribution License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction, provided the original work is properly credited.

Cette œuvre est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), qui permet l'utilisation, la distribution et la reproduction sans restriction, pourvu que le mérite de la création originale soit adéquatement reconnu.

IDRC Grant/ Subvention du CRDI: 108412-001-Preventing Zika disease with novel vector control approaches

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO INTERMEDIADORES EM MINICURSO PARA A FORMAÇÃO DE ESCOLARES NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aderval Brígido de Sousa Filho¹, Thanamy de Andrade Santos²,
Yuri Quintans Araújo³, Roberta Duarte Maia Barakat⁴
Andrea Caprara⁵

¹Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, e-mail:
aderval.brigido@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, e-mail:
thanamy.andrade@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, e-mail:
yuri.quintans@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, e-mail:
robertadumaia@gmail.com

⁵Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, e-mail:
andrea.caprara@uece.br

RESUMO

Trabalhar com a formação em comunidades tem ganhado cada vez mais espaço no controle das arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya. O conhecimento ativo e transformador é de vital importância para o controle dos criadouros nos ambientes, os quais são, em maioria, solucionáveis e evitáveis. Sendo assim, objetivamos relatar sobre o minicurso realizado na Escola Municipal Henriqueta Galeno na cidade de Fortaleza/CE. Relatar a participação dos acadêmicos de medicina em minicurso realizado em maio de 2018, tendo como público alvo 34 estudantes do ensino fundamental II. Os resultados foram satisfatórios, a intervenção realizada propiciou o compartilhamento de conhecimento e a construção coletiva do aprendizado crítico. A prevenção das arboviroses mostrou-se de extrema importância como meio de conscientização, educação e de promoção da saúde na prevenção das arboviroses.

Palavras-chave: Arboviroses. Educação em saúde. Promoção da saúde.

1. INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* é o vetor das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya. Está presente no Brasil desde o fim do século XIX, a partir de então, vem acometendo de forma negativa e crescente a saúde da população brasileira. Sua proliferação é especialmente no meio urbano em decorrência da colonização de água armazenada, que representam criadouros comumente presentes em ambiente doméstico. Ademais, o vetor não possui predadores naturais, facilitando sua reprodução e, como consequência, o alto número de casos de arboviroses pelo território brasileiro (ZARA *et al.*, 2016).

A educação em saúde em comunidades tem tomado cada vez mais espaço no controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya. O conhecimento ativo e transformador é de vital importância para o controle dos criadouros no ambiente doméstico, os quais são, em maioria, solucionáveis e evitáveis, como pneus, recipientes, latas, vasos de planta, caixas d'água e calhas entupidas (BRASSOLATTI; ANDRADE, 2002).

Intervenções educativas escolares praticadas em estados brasileiros e em grandes países como a Índia mostraram resultados positivos no que se refere ao conhecimento multidimensional sobre o assunto e a mudança comportamental da comunidade. Estudos

elucidam que é necessário um conhecimento ecológico, biológico e social dos determinantes de transmissão vetorial das arboviroses, como a abordagem eco-bio-social, que estimula uma ressignificação do processo saúde-doença e promove uma conexão entre os saberes científicos e sociais que frequentemente estão fragmentados. Logo, o ângulo desta abordagem é uma ferramenta demasiadamente positiva no que tange a uma real mudança de hábitos individuais e coletivos, principalmente entre os escolares que possuem contato direto com essa visão no ambiente educacional (SOMMERFELD; KROEGER, 2012).

Este trabalho tem como objetivo relatar a participação de acadêmicos de medicina como intermediadores em minicurso sobre a abordagem eco-bio-social e o controle do *Aedes aegypti*, realizado com escolares na perspectiva da promoção e prevenção das arboviroses.

2. METODOLOGIA

No minicurso foram utilizados materiais como projetor multimídia, slides, estudo de caso e maquetes dos possíveis criadouros do vetor. Foi realizado no dia 22 de maio de 2018 para 34 alunos, de ambos os sexos da Escola Municipal Henriqueta Galeno, instituição de educação infantil e ensino fundamental localizada no bairro Manuel Sátiro no município de Fortaleza/CE.

Inicialmente foram selecionados aleatoriamente 3 alunos de cada turma do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, do período da tarde (6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 8A, 8B, 8C, 9A, 9B), os quais confirmaram sua inscrição ao devolver o termo de autorização de participação no minicurso assinada pelo responsável até data previamente acordada. Caso houvesse descumprimento dessa exigência, novos alunos da mesma sala seriam selecionados até completar o grupo. Ainda foram atendidas 4 solicitações de alunos participar da atividade em questão, de modo a encerrar as inscrições com 34 participantes.

A atividade teve carga horária de 4 horas, sendo realizado das 13h às 17h, horário escolar normal de tais alunos. O tema do minicurso referia-se à “Abordagem Eco-bio-social e a vigilância ativa na prevenção e controle do *Aedes aegypti*” e tinha por objetivo de aprendizagem trabalhar os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem eco-bio-social em saúde para intervenções que visem o controle e a prevenção das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, presentes no cenário da saúde pública atual.

Os recursos didáticos utilizados que foram necessários para o êxito de tal abordagem consistiam em um projetor multimídia, para a apresentação de recursos digitais, tarjetas, papel madeira, fita gomada, pincéis atômicos e maquetes representativas dos possíveis criadouros do vetor para as demais explicações e momentos do minicurso. Foi dividido em diferentes momentos para que se pudessem alcançar os objetivos estipulados com êxito, a saber:

- 1 Apresentação do vídeo “Ciclo de vida do *Aedes aegypti*”
- 2 Círculo de Cultura:
 - 2.1. Universo vocabular / pergunta-geradora: O que vocês compreendem por abordagem Eco-bio-social?
 - 2.2. Tematização e formação de grupos
 - 2.3. Exposição dialogada: “Um olhar sobre a abordagem Eco-bio-social”
 - 2.4. Estudo de caso: Festa de aniversário do Joãozinho
 - 2.5. Construção de questionamentos: Que questões poderiam ajudar a problematizar a festa de aniversário do Joãozinho?
 - 2.6. Socialização das questões e síntese do estudo dirigido
- 3 Intervalo
- 4 Exposição dialogada: “Eu sei o que vocês fizeram no verão passado”
- 5 Exposição dialogada: “O agente de endemias e a vigilância participativa”

6 Encerramento

O grupo de facilitadores do minicurso foi composto por três alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, um graduando do curso de Medicina Veterinária, uma mestranda do curso de Mestrado em Saúde Coletiva e um agente de endemias.

A participação dos acadêmicos de medicina foi relevante não apenas na organização do espaço onde ocorreram as atividades, como também enquanto facilitadores no esclarecimento de possíveis dúvidas dos alunos. Atuaram na colaboração logística e na aproximação entre os alunos da escola e os palestrantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Crianças e adolescentes apresentam cada vez mais coparticipação em ações como sujeitos ativos no combate às arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya (BRASSOLATTI; ANDRADE, 2002). As intervenções educativas com escolares praticadas em estados brasileiros e em grandes países apresentam resultados positivos no conhecimento sobre o assunto e na mudança comportamental da comunidade.

Estudos como a abordagem eco-bio-social evidenciam que o conhecimento ecológico, biológico e social dos determinantes de transmissão vetorial das arboviroses propõem uma ressignificação do processo saúde-doença e sugerem uma real mudança de hábitos individuais e coletivos (SOMMERFELD; KROEGER, 2012; ARAÚJO; ARAÚJO-JORGE; MEIRELLES, 2005).

A multidisciplinaridade e a integração entre o conhecimento individual e coletivo, que foram colocadas em discussão, mostraram uma relação construtiva e positiva para a formação dos escolares, como também para a equipe condutora do minicurso. Como constatado em estudos recentes (LIMA; GOULART; NETO, 2015; WHO, 2013), o método de controle mais eficaz foi a abordagem integrada, considerando a influência de determinantes eco-bio-sociais na cadeia epidemiológica vírus-vetor-homem e o envolvimento da comunidade, começando com o empoderamento da comunidade como agentes ativos de controle de vetores.

O minicurso despertou a curiosidade e cativou a atenção de seu público-alvo e da equipe condutora; permitiu a discussão sobre a ressignificação de conceitos relacionados ao processo saúde-doença, agindo como uma via de acesso à toda a comunidade, uma vez que os escolares foram instruídos a orientar e vistoriar as atitudes das suas famílias no combate ao vetor.

O ambiente interativo, igualitário e chamativo incentivou o diálogo. Os escolares expuseram vivências individuais e questionamentos. Desta forma, foi construído coletivamente um aprendizado crítico, sendo uma experiência enriquecedora com dialogicidade entre todos os envolvidos, especialmente para os acadêmicos de medicina enquanto vivência significativa e importante para o conhecimento e fortalecimento de ações extracurriculares envolvendo a comunidade, no processo de formação acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos acadêmicos de medicina por meio da participação do minicurso acerca da abordagem eco-bio-social, mostrou-se uma prática de simples execução e com uma excelente capacidade de abrangência na comunidade, visto que as crianças e adolescentes foram instruídos a disseminar a informação adquirida para seus familiares. Portanto, tal prática revela um grande potencial de auxílio no combate e prevenção às arboviroses, bem como na promoção da saúde.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. C. N.; ARAÚJO-JORGE, T. C.; MEIRELLES, R. M. S. Prevenção à dengue na escola: concepções de alunos do ensino médio e considerações sobre as vias de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Bauru: ABRAPEC, p. 1-12, 2005.

BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 243-251, 2002.

JAYAWARDENE, W. P. et al. Prevention of dengue fever: an exploratory school-community intervention involving students empowered as change agents. *Journal of School Health*, Chicago, v. 81, n. 9, p. 566-573, 2011.

LIMA, E. P.; GOULART, M. O. F.; NETO, M. L. R. Meta-analysis of studies on chemical, physical and biological agents in the control of *Aedes aegypti*. *BMC public health*, v. 15, n. 1, p. 858, 2015.

SPECIAL PROGRAMME FOR RESEARCH AND TRAINING IN TROPICAL DISEASES. Dengue control support through eco-bio-social approach. WHO, 2013.

SOMMERFELD J., KROEGER A. Eco-bio-social research on dengue in Asia: a multicountry study on ecosystem and community-based approaches for the control of dengue vectors in urban and peri-urban Asia. *Pathog Glob Health* 106: 428–435, 2012.

ZARA, A.L.S.A; SANTOS, S.M; OLIVEIRA, E. S.F; CARVALHO, R. G; COELHO, G.E. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 25(2); 291-404, abr-jun 2016.